

Acordo entre Brasil e Vaticano gera polêmica

CLÁUDIA SANTOS

Arquivo pessoal



Reis: "Ensino religioso obrigatório fere a liberdade de crenças e a própria Constituição"

Aprovado, no final de agosto, pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, o texto base da ratificação de acordo entre Brasil e Vaticano, assinado no final do ano passado pelo presidente Lula e o papa Bento XVI, vem sendo criticado por setores da sociedade por criar um estatuto jurídico e legitimar direitos que a Igreja Católica detém no Brasil. O ponto de maior polêmica é o que prevê a instituição do ensino religioso em escolas públicas. O acordo aguarda aprovação do Senado. **Página 3**

Nosso Lar

Depois de reencontrar um velho conhecido de seu pai, ao qual havia prejudicado, André Luiz encontra sua mãe, que o orienta: "É indispensável converter toda a oportunidade da vida em motivo de atenção a Deus. Nos círculos inferiores, meu filho, o prato de sopa ao faminto, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido, são serviços divinos que nunca ficarão deslembados na Casa de Nosso Pai." **Página 5**

As mensagens de A Vida Triunfa

A *Vida Triunfa*, da FE Editora e de Paulo Rossi Severino, mostra-nos sua pesquisa a respeito de 45 lindas histórias de desencarnação acontecidas sob duras condições (acidentes de toda natureza, homicídios, afogamentos) e o esforço de superação de cada um desses espíritos para vencer a tristeza e recomeçar vida nova. Psicografadas por Chico Xavier, as cartas publicadas por Severino são uma lição inesquecível e incontestável de que, de fato, a vida continua após a morte. **Página 5**

Fantasma em Machu Picchu

Fernando Ós
Página 7

Políticos

Richard Simonetti
Página 7

Desafios e dificuldades



W.A. Cuin
Página 7

Terapia comunitária

WALTHER GRACIANO JR.

Criada há 20 anos pelo psiquiatra e antropólogo Adalberto de Paula Barreto, como projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, a Terapia Comunitária vem sendo utilizada como recurso para lidar com o sofrimento proveniente da exclusão social, que atinge diversas comunidades. Difundida em toda a América do Sul, já chegou também aos Estados Unidos e alguns países da Europa. **Página 8**



Na terapia comunitária, as pessoas normalmente ficam frente a frente, trocando experiências umas com as outras

Prejuízos do imediatismo

SANDRA MARINHO

Parece que estresse é condição obrigatória para todos os que vivem neste planeta tão conturbado. Nesse cenário, torna-se missão quase impossível viver com critério, tomar decisões sem precipitação e valorizar o que realmente tem valor. Muitos se esfalfam no dia a dia, correndo atrás de resultados imediatos, sem tempo para as coisas da alma. **Página 6**

O espírito e a Dermatologia

Nosso organismo funciona num sistema de rede, todo interligado, e a pele é um dos órgãos desse sistema. Ela envolve todo o nosso organismo físico, contendo-o, e, através dela, nos colocamos em contato com o mundo, com as pessoas. Portanto, é um órgão de exteriorização das nossas emoções. **Página 4**

A influência dos meios de comunicação

ISMAEL GOBBO

Os meios de comunicação, em especial a televisão e a internet, fazem, cada vez mais, parte do dia a dia de crianças, jovens e adultos, atuando como instrumentos inseridos no contexto educacional, profissional e de formação moral das pessoas. Deusa Samú, psicóloga clínica hospitalar, ajuda-nos a entender um pouco mais esse universo. **Página 8**

editorial

O silêncio dos inocentes

No final do mês passado, emissoras de TV a cabo e aberta promoveram um debate com pessoas pró e contra o aborto, antes da exibição do documentário Fim do Silêncio.

Projeto vencedor na categoria documentário, no concurso promovido pela FioCruz, instituição pública ligada ao Ministério da Saúde, Fim do Silêncio aborda a questão do aborto no País, do ponto de vista abortista.

Alguns minutos do filme já haviam sido colocados no YouTube, desde dezembro do ano passado, gerando inúmeras discussões explosivas em blogs e sites, revistas, jornais e canais de TV.

No documentário, há depoimentos de mulheres de três Estados do País, de diferentes idades, religiões, classes sociais e profissões, que afirmam terem feito aborto, procurando justificar o ato ilegal.

O destaque do documentário é para o fato de que a criminalização do aborto não está impedindo milhares de mulheres de praticá-lo e que este se constitui em um dos graves problemas de saúde pública em nosso país.

Já dissemos aqui e sustentamos que o número de abortos clandestinos estimado pelos partidários da causa abortista – um milhão por ano – é superdimensionado e não corresponde à realidade. Aliás, esta é a tática adotada por todos os que estão em campanha em favor da legalização do aborto: aumentar deliberadamente o número de óbitos causados por abortamento provocado. Já se chegou

ao absurdo de dizer que todas as mortes de mulheres no País, apontadas em estatísticas, foram causadas por aborto clandestino.

O aborto não é questão de saúde pública, como querem fazer crer. Infelizmente, os que assim pensam, preferem partir para a aplicação da pena de morte para inocentes a investir em educação que vise à formação de pais e mães responsáveis, dentro de um programa efetivo de planejamento familiar.

Os inocentes – os fetos – no silêncio do útero, não têm como se defender. São condenados à morte, sem nenhuma possibilidade de defesa.

Dizer que o Brasil está incluído entre os 26% dos países do mundo que ainda não descriminalizaram o aborto, é uma tentativa de desqualificar o nosso país frente às questionáveis certezas do chamado primeiro mundo. E todos nós sabemos quão frágeis e efêmeras são essas certezas. A maioria delas tem nos levado às grandes hecatombes das guerras e dos desastres financeiros.

O aborto é crime porque ninguém tem o direito de decidir quanto à vida do embrião, nem a mãe, nem o pai, nem o médico, nem o juiz, nem o governo, nem ninguém. A vida do embrião não é da alçada humana. É um bem que lhe foi concedido; pertence, portanto, tão somente a ele mesmo.

Marlene Nobre

Presidente das AMEs Brasil e Internacional

Espiritismo na internet

Associação Brasileira de Artistas Espíritas

www.abrarte.org.br

Abrarte é uma organização nacional que tem por finalidade promover a integração de artistas e grupos espíritas de arte, além de servir como veículo de intercâmbio de experiências, aprendizado, crescimento e aperfeiçoamento. Desde sua fundação, realiza anualmente o Fórum Nacional de Arte Espírita, movimento que reúne artistas e integrantes de grupos espíritas de arte de várias cidades e Estados brasileiros. Para participar, basta associar-se através do site ou entrar em contato com a entidade sediada em Florianópolis (SC). Participe!



Saúde e espiritualidade foi tema de evento em Minas Gerais

O auditório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais foi, mais uma vez, palco do Congresso de Saúde e Espiritualidade promovido pela Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG).

A 4ª edição do evento, que teve por tema central Saúde, Paz e Consciência – Construindo o Cidadão do Século XXI, ocorreu de 28 a 30 de agosto e contou com 350 inscritos. A abertura teve a presença do dr. Andrei Moreira M. Souza, presidente da AME-MG; dr. Roberto Lúcio V. Souza, vice-presidente e representante da Associação Médico-Espírita do Brasil; dr. Marival Veloso, presidente da União Espírita Mineira; Walkquiria Teixeira, diretora do Departamento Espiritual do Hospital Espírita André Luiz / BHI e representantes da instituição; e dr. Carlos Maciel, vice-presidente da AME-MG e orador da noite.

Nos dois dias seguintes, o congresso abordou

questões como a valorização da vida, o cuidado com o planeta e a necessidade de um trabalho efetivo para a paz, como elementos da saúde. Durante as exposições, Valéria Santana, psicóloga clínica, dirigiu um manifesto de valorização da vida, contra o aborto, quando foram lembradas e homenageadas a AME-Brasil e sua presidente, com a participação no palco de todos os trabalhadores do congresso, vestidos com uma camisa alusiva ao assunto com o lema: “Nós estamos conectados pela vida” e anunciando que aquele momento era apenas o início de várias atividades da AME-MG nesse sentido.

O encerramento do evento deu-se com o convite para o Mednesp 2011, o próximo congresso da AME-Brasil, que será realizado no feriado de Corpus Christi, em Belo Horizonte, sob a responsabilidade da AME-MG em parceria com a AME-Espírito Santo.

Giancarlo Lucchetti (Santa Casa e AME-SP); Espiritualidade no currículo médico - utopia ou realidade?, Rafael Latorraca (Unifesp e AME-SP); Espiritualidade no cuidado com o paciente, dr. Rodrigo Modena Bassi (Unifesp e AME-SP). Cinco trabalhos desenvolvidos pela AME também foram apresentados no evento, em forma de pôster.

Mais informações no site <http://www.sbcom.org.br/blast>

FAZENDO A DIFERENÇA

Betinho inspira comitê

ISMAEL GOBBO
igobi@uol.com.br

Arquivo


Barboza: “Somos pioneiros, em São Paulo, no apoio à construção de cisternas no Nordeste”

O dia 9 de agosto assinalou os 12 anos de ausência de Herbert José de Sousa, o Betinho, sociólogo e ativista dos direitos humanos que teve uma trajetória memorável e inesquecível para todos os brasileiros e a humanidade. Sua grande marca foi o projeto Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. Inspirados nessa figura singular e na sua iniciativa, funcionários do Banespa, que haviam fundado um comitê em 1993, com sua morte o nominaram Comitê Betinho dos Funcionários do Banespa (hoje Santander-Banespa). Um de seus fundadores e atual presidente, José Roberto Vieira Barboza, 56, bacharel em Direito e espírita de berço, fala, abaixo, sobre o trabalho que vem sendo realizado:

Folha Espírita – Quando e como surgiu o Comitê Betinho?

José Roberto Vieira Barboza – O comitê foi fundado em 1993 por funcionários do Banespa, inspirados na Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, idealizada por Herbert de Sousa, o Betinho. Quando ele faleceu, em 9 de agosto de 1997, o batizamos de Betinho.

FE – Quais as atividades desenvolvidas?

Barboza – Procuramos seguir a máxima de Confúcio: “Mais vale ensinar a pescar do que dar o peixe.” Repassamos recursos para entidades sociais montarem cursos profissionalizantes; construímos brinquedotecas em hospitais; investimos também em educação e saúde.

FE – Onde o comitê busca recursos?

Barboza – As receitas vêm da contribuição de funcionários do banco, aposentados e da ativa, das associações de funcionários e do Banco Santander. Não recebemos verbas públicas.

FE – Poderia relacionar alguns projetos realizados?

Barboza – Orgulhamo-nos de ser pioneiros, em São Paulo, no apoio à construção de cisternas, que são recipientes para coletar água das chuvas, no Nordeste. Junto com parceiros, fizemos 185 unidades. Atualmente, estamos construindo essas cisternas no Piauí. Temos o projeto de implantação de brinquedotecas em hospitais, postos de Saúde e entidades sociais, que ajudam na recuperação das crianças e facilitam a interação dos profissionais da

Saúde com elas. Apoiamos ações que promovam a reinserção dos detentos, para que a prisão seja realmente um instrumento de recuperação de seres humanos que circunstancialmente cometeram algum equívoco de conduta. Para eles, montamos escolas de informática na capital e interior do Estado.

FE – As atividades são desenvolvidas sempre com parcerias?

Barboza – Sim. Com os funcionários primeiramente e com as associações de funcionários, Afabesp e Afubesp, sindicatos de bancários e do Banco Santander.

FE – Que retorno o trabalho no comitê traz?

Barboza – O trabalho que fazemos no comitê é voluntário. É muito gratificante conhecer pessoas com vocação para o bem comum e que se entregam de corpo e alma para melhorar a vida de seus semelhantes. São pessoas que estão fazendo a diferença, ajudando a humanidade a crescer. Tudo isso gera um grande ganho emocional e espiritual para a gente. Às vezes, ao visitarmos um projeto, voltamos para casa entusiasmados e de bem com a vida. É uma energia muito boa. Comparo com o bem que um passe nos faz, com o que sente um católico quando faz uma visita a Aparecida do Norte, um muçulmano a Meca. Essa situação lembra uma música do Jorge Ben: “Se malandro soubesse como é bom ser honesto, seria honesto só por malandragem...”, pois quando realmente descobrirmos que os grandes beneficiados somos nós, quando supostamente fazemos “caridade”, a faremos por atacado e não aos pingadinhos. Chegaremos lá. Estamos no caminho.

FE – Trabalhos como o de vocês acabam substituindo o do Estado, não?

Barboza – O trabalho do Comitê Betinho e dos milhares de organizações não-governamentais não podem, jamais, pensar em substituir o Estado. A este cabe a responsabilidade de criar políticas públicas para enfrentar as mazelas sociais que o Brasil possui. A atuação das ONGs é subsidiária e tem como escopo, acima de tudo, fazer um trabalho de promover a solidariedade e a fraternidade entre as pessoas.

Quem quiser conhecer mais o trabalho do Comitê Betinho acesse o site www.comitebetinho.org.br

AME-SP no Congresso Brasileiro de Clínica Médica

Membros da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) participam, de 16 a 18 de outubro, do Congresso Brasileiro de Clínica Médica, no Centro de Convenções Anhembi, na capital paulista. Estarão presentes em mesa-redonda intitulada Espiritualidade na Prática Clínica, no dia 17: como coordenadora, dra. Salete Aparecida P. Nacif (Unifesp e AME-SP), e nos temas Medicina e Espiritualidade: Pesquisas e bases científicas, dr.

● Acontece, em 6 e 7 de novembro, o III Simpósio de Saúde e Espiritualidade da Unifesp/EPM. Outras informações na AME-SP, que auxilia na divulgação do evento, pelo site www.amesaopaulo.org.br, e-mail secretaria@amesaopaulo.org.br ou telefone (11) 2574-8696.

Expediente	FUNDADOR Fretias Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Aline Soares
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTB - 21.177	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE Mac&V Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedicto Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Silvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	DIAGRAMAÇÃO Sidney João de Oliveira	REVISÃO Sidônio de Matos	
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!

editora L'ACHATRE
14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

Religiões têm restrições ao acordo entre Brasil e Vaticano

CLÁUDIA SANTOS

Assinado no final do ano passado pelo presidente Lula e o papa Bento XVI, o acordo, aprovado em agosto pelo Congresso, aborda questões que dizem respeito à prática religiosa católica e, portanto, ofenderiam, em tese, o caráter laico do Estado brasileiro.

Aprovado, no final de agosto, pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, o texto base da ratificação de acordo entre Brasil e Vaticano, que seguiu para o Senado e prevê a instituição do ensino religioso em escolas públicas, o valor jurídico do casamento oficiado pela igreja e isenções fiscais e imunidade de entidades religiosas perante leis trabalhistas, dentre outros, vem sendo criticado por setores da sociedade por criar um estatuto jurídico e legitimar direitos que a Igreja Católica detém no Brasil.

Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), não há privilégios no acordo – a não ser pelo fato de que a religião católica é um Estado e, como tal, pode assinar um acordo bilateral com o governo brasileiro, o que não acontece com outras religiões. “A concessão de privilégios é uma mentira. Tudo o que está no acordo está na legislação brasileira. Se não agrada, então é preciso mudar a lei”, disse ao jornal *O Estado de S. Paulo* (26/8/09) dom Orani João Tempesta, presidente da Comissão Episcopal Pastoral de Educação, Comunicação e Cultura e arcebispo do Rio de Janeiro.

Eduardo Ferreira Valério, promotor de Justiça de Direitos Humanos em São Paulo (SP) e vice-presidente de Eventos da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP), avalia que não há nada de ilegal ou inconstitucional no fato de o Estado brasileiro firmar uma Con-

Arquivo



Valério: “O acordo aborda questões que dizem respeito à prática religiosa católica”

“A grande virtude do ensino religioso seria despertar na criança e no jovem o sentimento de tolerância e o pluralismo no modo de se entender o homem e a humanidade, e tais propósitos, evidentemente, não são alcançados quando se dá privilégios em favor de uma religião

Eduardo Ferreira Valério, vice-presidente de Eventos da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo

cordata (ou tratado internacional) com a Santa Sé. “Trata-se de mais um tratado internacional bilateral com tantos e tantos existentes. O problema é uma das nações envolvidas ser justamente a Santa Sé, que é também o comando geral de uma religião. Nesse sentido, o acordo aborda questões que dizem respeito à prática religiosa católica e, portanto, ofenderiam, em tese, o caráter laico do Estado brasileiro”, diz.

“Dentre essas questões, a mais polêmica, de longe, é a relativa ao ensino religioso. E é polêmica porque aponta que tal ensino – que está previsto em nossa Constituição Federal – deva ser confessional, isto é, destinado a ensinar a doutrina da Igreja ou de qualquer outra religião, e isso, evidentemente, é inadmissível. Nesse particular, a Concordata parece-me inconstitucional. Dá à Igreja Católica certa primazia no ensino religioso na Educação Fundamental, o que, por si só, impede que tal ensino tenha como conteúdo a história do sentimento religioso ou dos fundamentos das várias religiões. A grande virtude do ensino religioso seria despertar na criança e no jovem o sentimento de tolerância e o pluralismo no modo de se entender o homem e a humanidade, e tais propósitos, evidentemente, não são alcançados quando se dá privilégios em favor de uma religião”, analisa.

Clayton Reis, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas do Paraná (Abrame-PR), considera o acordo uma heresia jurídica e, ao mesmo tempo, inconstitucional, “por ferir o artigo 5º, inciso VI da Constituição Federal / 88”. O ponto mais polêmico, no seu modo de ver, é quanto ao ensino religioso obrigatório nas escolas, por ferir a liberdade de crenças e o livre exercício de cultos previsto na Constituição. “A Igreja ainda não descobriu – em pleno século XXI – que fé não se impõe, se descobre. É a maior conquista da consciência livre”, declara. “É tudo um retrocesso de conquistas que contraria o respeito à pluralidade e a observância ao princípio da igualdade”, completa.

Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB) e secretário-geral do Conselho Federativo Nacional da FEB, lembra os dias de debate vividos na Câmara dos Deputados entre as chamadas bancadas católica e evangélica, estando em pauta a discussão do acordo assinado entre o governo e o Estado do Vaticano, que inclui o ensino religioso nas escolas. “O Projeto de Lei apresentado pelos deputados da bancada evangélica que emergiu da discussão é mais apropriado porque não especifica ensino de uma religião”, opina. “Vivemos momentos delicados, com um conjunto de tentativas que comprometem algumas conquistas e o pensamento espírita, como o retorno do tradicional ensino de religião”, declara. “Mas a Federação Espírita Brasileira tem se manifestado em ações como esta, inclusive tendo entregue ao então ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, em junho, em reunião realizada na FEB, proposta que enfatiza a educação como eixo central, incluindo o ensino de fundamentos de religiosidade, de ética e de moral”, lembra.

“

A Concordata, na realidade, é um engodo, um sofisma, para realmente encobrir, a portas fechadas, o avanço da razão na sociedade pré-moderna. Esse acordo foi realizado às escondidas, subtraindo-se dos parlamentares o direito de discutir essa importante questão perante a sociedade brasileira

Clayton Reis, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas do Paraná

”

Recursos do Estado

O acordo firmado entre Brasil e Vaticano prevê ainda a manutenção, com recursos do Estado, de bens culturais da Igreja Católica, como prédios, acervos e bibliotecas. Isso é considerado também um ponto delicado, porque a Concordata usa termos vagos, não permitindo extrair-se seu exato alcance. “É inegável que a defesa do patrimônio histórico e arquitetônico da Igreja brasileira interessa a todo o povo brasileiro, o que não pode significar que o Estado brasileiro é que deva assumir os encargos e os custos de sua manutenção. Afinal, tal patrimônio é privado, e a Concordata reafirma isso de modo muito claro”, avalia Valério.

“Que o Estado brasileiro proteja, por exemplo, as igrejas barrocas mineiras ou a maravilhosa Igreja de São Francisco em Salvador, criando políticas públicas e, talvez, incentivos fiscais, é questão aceitável, já que tais bens integram o patrimônio cultural de todos os brasileiros. Mas daí a se concluir que apenas ao Estado brasileiro compete manter todos os bens da Igreja é inconcebível e, na prática, não se poderá sequer cogitar isso, sob pena de se caracterizar situação de improbidade administrativa por parte do administrador público que a fizer”, afirma o promotor.

História do Brasil

Polêmicas à parte, Eduardo Ferreira Valério reconhece o papel relevante da Igreja Católica na história do Brasil e na formação cultural do povo brasileiro, independentemente de se considerar que tal influência fora positiva ou negativa. “Todas as instituições públicas e privadas na Colônia e no Império sempre estiveram entremeadas pela Igreja. E mesmo na República, cuja primeira Constituição (1891) decretou a separação entre Igreja e Estado, na prática aquela simbiose se manteve até possivelmente o final da ditadura militar. E, de qualquer modo, a despeito do avanço neopentecostal, a maioria da população continua sendo católica. Portanto, nós, espíritas, temos de saber que a Igreja é partícipe importante da sociedade brasileira, o que não poderá nos impedir de mantermos nossas instituições e nossas atividades, como, aliás, de 30 ou 40 anos para cá, não tem impedido”, declara.

Apesar disso, segundo o promotor de Justiça, precisamos tratar de garantir, seja na legislação, seja no exercício dos direitos civis e sociais, nosso espaço em igualdade com as religiões majoritárias, inclusive na discussão acerca dos conteúdos curriculares do ensino religioso, para que este não se converta em deslavada pregação religiosa. “Devemos nos organizar para garantir espaços equânimes na mídia para expressarmos nossas opiniões sobre as questões que interessam aos brasileiros e ao mundo, do mesmo modo que fazem as lideranças das outras religiões. Enfim, igualdade material entre todas as religiões, exatamente como determina a Constituição Federal”, finaliza.

Privilégios desagradam

Pesquisa realizada pelo Ibope mostrou que a proposta de dar privilégios a uma única religião desagradou a maior parte dos entrevistados, mesmo aqueles que poderiam, em tese, ter seu credo beneficiado. Entre os católicos, 44% acreditam que um acordo bilateral não deveria existir porque o Estado brasileiro não tem religião oficial. Outros 31% acham que aprovar um acordo desse tipo desrespeita as demais religiões. O percentual sobe quando as perguntas são feitas a pessoas de outra fé, como os evangélicos. Mas é maior ainda entre aqueles que se dizem agnósticos, ateus ou espíritas e budistas. Entre esses, 82% reprovam o acordo.

tvcei.com

A TV Espírita via satélite

24 horas no ar, em todo o Brasil.
Sem assinatura, sem mensalidade.

Você já imaginou ter acesso ao maior conteúdo espírita da TV no conforto do seu lar?

Instale um kit de recepção com a antena direcionada para o nosso satélite. (veja quadro ao lado)

Kit de recepção =

Receptor

Antena pequena (similar à da Sky)

LNB

Cabos

Instale a TVCEI na sua Casa Espírita.

Informação, cultura e entretenimento.

Dados do Satélite

Satélite:	Estrela do Sul - Banda KU
Posição Orbital:	63°W
Frequência:	11893
SR:	02392
Selecionar LNB:	LNB1
Polarização no LNB:	Vertical
Modo 22 KHz:	Auto
Tipo de Busca:	FTA
TV / Rádio:	Tudo
Vídeo PID:	256
Áudio PID:	258
PCR PID:	256

Como adquirir o kit de recepção?

www.tvcei.com/satelite

Distribuidor autorizado:

Multiplex Digital - (11) 4526 6791

A Dermatologia e o espírito

JANE MARIA MODENA BASSI

Através da Dermatologia, estudamos as manifestações cutâneas. A pele é o maior órgão do nosso organismo físico e, por estar completamente ligada ao Sistema Nervoso Central (SNC), nela se encontram muitos receptores de sensibilidade e sensações, além de terminações nervosas. Aliás, essa ligação existe desde a formação embrionária. Parte da pele, como a epiderme, vem do mesmo folheto embrionário que o SNC.

Nosso organismo funciona num sistema de rede, todo interligado, e a pele é um dos órgãos desse sistema. Ela envolve todo o nosso organismo físico, contendo-o, e, através dela, nos colocamos em contato com o mundo, com as pessoas. Portanto, é um órgão de exteriorização das nossas emoções. É também um caminho de drenagem de muitas emoções, através de substâncias, os neuropeptídeos, e tantas outras, as moléculas das emoções, que vão do cérebro até as nossas células da pele.

Expressamos nossas emoções através da pele. Ou seja, existe uma ligação direta com nossa alma, que se expressa através dela. Estudos de terapias a vivências passadas vêm demonstrando que existem correlações entre algumas doenças de pele, hoje, com situações de traumas emocionais com lesões cutâneas graves e as outras vivências anteriores nesta ou em outras vidas.

A verdade é que, através de pequenas lesões dermatológicas, os pacientes trazem grandes dramas existenciais a serem revelados. Algumas vezes, aquela lesão pequena, aparentemente sem importância, traz uma grande oportunidade de conhecermos mais sobre aquela alma necessitada de esclarecimentos e cura verdadeira.

O que eu tenho vivenciado com diversos pacientes é que em algumas doenças, como vitiligo e psoríase, por exemplo, existe uma vivência de “perdas importantes”, como de entes queridos, separações dos pais, medo muito grande de perda da própria vida (acidentes graves) e perda emocional do cônjuge (por exemplo, uma traição). Elas podem desencadear as doenças.

Se o médico estiver atento e procurar prestar atenção, lembrar que ali está um ser espiritual cheio de vivências, poderá aproveitar para sentir melhor a verdadeira “queixa principal” e esclarecê-lo sobre a imortalidade da alma.

Da minha vivência em consultório, levei à edição deste ano do Mednesp dois casos de mães que perderam seus filhos e estavam vendo aparições deles próprios. Uma delas, uma senhora de mais ou menos 50 anos, me procurou porque queria tratar de “manchas nas mãos”, mas acabou me contando que havia perdido seus dois únicos filhos, vinha



A pele é o maior órgão do nosso organismo físico e nela se encontram muitos receptores de sensibilidade e sensações

sofrendo imensamente e estava bastante aflita, a ponto de duvidar da sua sanidade mental – ela os via com frequência e achava que estavam precisando de algo. Ao esclarecê-la sobre nossa imortalidade e explicar a reencarnação, ela ficou muito aliviada e me deu um abraço inesquecível. Muito agradecida, pediu-me que continuasse a esclarecer os pacientes daquela maneira.

A outra, jovem mãe, tinha uma lesão pequena nas mãos, uma disidrose simples. Ao perguntar se estava passando por algum estresse que justificasse a lesão, contou-me que havia perdido um filho de dois anos, em um acidente, mas tinha outra criança, precisava estar bem e cuidar dela, enquanto, muitas

vezes, queria chorar de saudade e tristeza. Ela estava ainda “chorando pelas mãos”. Mas tinha certeza que seu filho vivia: já o havia visto entrar em seu quarto, brincando alegre, e escutado ele dizer que onde estava não tinha mais perigo, respondendo a um pedido seu para que tomasse cuidado.

Acredito que ora ajudamos, ora somos ajudados. Nessas vivências, agradeço a Deus por encaminhar esses pacientes até mim. A necessidade de esclarecimentos é grande e a verdade é libertadora. Dessa forma, contribuimos com a Medicina da alma.

Tenho visto que alguns pacientes, ao tomarem consciência do trauma, ao perceberem o que desencadeou a doença, resolvem curar-se, tomam uma decisão

importante e com conteúdo de resolução firme e determinado: autocura, ou a cura quântica, como nos ensina o físico Amit Goswami em seu livro *OMédico Quântico*. Esse é o melhor. Fico feliz também em ver que pesquisadores vêm chegando a essa verdade que a Doutrina Espírita nos ensina e que Jesus tanto nos demonstrou através da Medicina da alma, curando os doentes e dizendo: *A tua fé te curou*.



Jane Maria Modena Bassi é dermatologista pela Unesp de Botucatu (SP), com especialização em Psicologia Regressiva Transpessoal, e presidente da Associação Médico-Espírita de Sorocaba (SP)

Espiritualidade e saúde mental no Reino Unido

GIOVANA CAMPOS

Desde 1999, a *Royal College of Psychiatrists* do Reino Unido interessa-se em estudar a relação entre espiritualidade e saúde mental. Para tanto, fundou, naquele mesmo ano, o *Special Interest Group* ou Grupo de Interesse Especial em Psiquiatria e Espiritualidade. Desde então, publica informativos trimestrais com artigos e pesquisas acadêmicas que abrangem vários aspectos da espiritualidade, como fé, cura, religiosidade, e suas implicações nos cuidados psiquiátricos. E ainda os disponibiliza via internet para os médicos que estudam o tema.

Que os fatores espirituais exercem significativa ação sobre a saúde, inclusive a mental, já é ponto definido entre esses médicos. Agora, eles se preocupam em divulgar as informações sobre a importância da espiritualidade do indivíduo, enfatizando que ela inclui uma dimensão da vivência potencialmente benéfica à saúde mental.

Tanto na página eletrônica destinada a esse fim como nos informativos, podem ser encontradas diretrizes básicas para o público, pessoas com transtornos mentais e cuidadores. O texto começa definindo espiritualidade nos cuidados de saúde como um profundo senso de significado e propósito na vida, inclusive de aceitação, integração e plenitude. É também: “A dimensão espiritual tenta estar em harmonia com o universo, busca por respostas sobre o infinito e vem especialmente focar o estresse emocional, doenças físicas e mentais, perdas, luto e morte.”

De uma perspectiva espiritual, uma distinção pode ser feita entre alívio dos sintomas e cura. A vida faz parte de uma jornada de descobertas e evolução, na qual a maturidade vem depois de passadas algumas adversidades. O alívio do sofrimento permanece como objetivo primeiro no cuidado de saúde, mas não o todo.

Religião e espiritualidade – O grupo também faz questão de explicar a diferença entre esses dois pilares. A espiritualidade é descrita pelos médicos como uma ligação entre o pessoal e o universal, sendo abrangente e unificadora. E leva naturalmente ao reconhecimento de que prejudicar os outros é prejudicar a si mesmo, assim como ajudar os outros é ajudar a si mesmo. Isso se aplica a todos, inclusive àqueles que não acreditam em Deus ou algo superior.

As pesquisas realizadas sobre saúde mental mostram as necessidades de:

- Um ambiente para atividades objetivas como

a arte criativa, trabalho estruturado e desfrute da natureza.

- Sensação de segurança e proteção. Ser tratado com respeito e dignidade permite desenvolver um sentimento de participação, de ser valorizado e confiável.

- Ter tempo para expressar sentimentos.
- Oportunidades e incentivo para compreender experiências, incluindo as doenças.

- Permissão e incentivo para desenvolver um relacionamento com Deus (ou o que é sagrado para a pessoa).

As pessoas precisam de um tempo, lugar e privacidade para que possam orar e explorar assuntos espirituais e religiosos, encorajamento para aprofundar sua fé, sentir-se conectadas universalmente e, se for o caso, até mesmo perdoadas. Os pacientes têm identificado os seguintes benefícios com cuidados espirituais de boa qualidade:

- Melhora no autocontrole, autoestima e confiança.
- Recuperação mais fácil e rápida.
- Melhora nos relacionamentos – consigo mesmo, com outros e com o Criador e natureza.
- Um novo entendimento, resultando em um despertar para a esperança e a paz de espírito, possibilitando aprender a aceitar e conviver com problemas ainda não resolvidos.

O grupo de psiquiatras que estuda de afino as relações entre Psiquiatria e espiritualidade lançou recentemente, na Inglaterra, o livro *Spirituality and Psychiatry*, em que temas como a neurociência do espírito, as relações entre transtornos psiquiátricos e espirituais são abordados. Totalmente baseado em evidências, os autores discutem a prevenção e tratamento da doença, bem como a manutenção da recuperação. Diferentes capítulos focam as subespecialidades da Psiquiatria, como Psicoterapia, Psiquiatria infantil e do adolescente, com deficiência mental psiquiátrica, uso indevido de substâncias e Psiquiatria da pessoa idosa. Contém referências de uma fonte de pesquisa atualizada e fornece uma ampla revisão da literatura acadêmica relevante. O livro é, ao menos em parte, uma resposta às questões colocadas pelos investigadores, utilizadores dos serviços e médicos, sobre a importância da espiritualidade na saúde mental.

Mais informações sobre os artigos do *Spirituality and Psychiatrists Special Interest Group* em <http://www.rcpsych.ac.uk/college/specialinterestgroups/spirituality.aspx>

A modernização espírita

RICARDO SALLUM

Há algum tempo tenho observado, com certa preocupação, a proliferação de terapêuticas, as mais variadas possíveis, dentro da casa espírita. A propósito, tomamos ciência de um texto atribuído ao nosso querido Divaldo Pereira Franco e veiculado pela *Revista Goiás Espírita* n° 32-2009, intitulado *Apometria, Cromoterapia e Corrente Magnética*, no qual ele tece alguns comentários sobre tais práticas. Penso que temos de ter cuidado para não resvalarmos em novas tendências que, por vezes, nada têm a ver com o Espiritismo.

O problema é que quando Kardec, em sua sabedoria, disse que o Espiritismo era uma Doutrina em constante evolução, ele deixou uma pequena fresta, passível de interpretações que podem se tornar perigosas, desvirtuando o conceito e mesmo o rumo doutrinário.

Realmente, a casa espírita não deve ser palco de terapias e/ou terapêuticas que nada têm a ver com o horizonte norteado por Kardec, ou, se isso ocorrer, deve ficar bem claro, até para aqueles que não conhecem ou estão iniciando-se na Doutrina, que não se trata de terapêutica espírita.

Com certeza, com sua inteligência, ele previu que, com a evolução científica, a religião teria de mudar, adaptando-se aos novos tempos; porém, temos de ter muito cuidado para não transformar o centro espírita em uma colcha de retalhos, onde a pseudomodernidade possa fazer com que, com o tempo, nos esqueçamos do Norte Kardequiano.

Sabemos que todas essas terapêuticas visam à melhoria do ser humano e são realizadas com o me-



lhor propósito possível, mas nem por isso devemos aceitá-las como espíritas. O verdadeiro tratamento espírita todos nós o conhecemos. Modificá-lo, a nosso bel-prazer, soa como, a título de evolução, querer aperfeiçoar o Evangelho do Cristo.



Ricardo A. Sallum é otorrinolaringologista, presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (AME-Santos), ex-professor titular de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas de Santos-UNILUS, membro da Banca Examinadora para Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia e revisor científico da Revista Brasileira de Otorrinolaringologia

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!



Grupos Familiares
Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Nosso Lar

CAPÍTULO 35

Encontro singular

Enquanto recolhiam animais e objetos utilizados na última excursão, um dos samaritanos mostrou-se surpreso:

– **André! Você aqui? Muito bem! Que agradável surpresa!...**

André Luiz o reconheceu: era Silveira, um velho conhecido a quem seu pai, negociante inflexível, despojara de todos os bens. Quis corresponder ao gesto afetuoso, mas ficou paralisado. Silveira percebeu o constrangimento e adiantou-se:

– **Francamente ignorava que você tivesse deixado o corpo e estava longe de pensar que o encontraria em Nosso Lar.**

Abraçaram-se.

André Luiz queria pedir desculpas, mas não conseguiu. Naquele instante, lembrou-se de tudo. A esposa de Silveira entrara em sua casa, a fim de justificar o não pagamento da dívida. Chorava e implorava um prazo maior para o resgate das promissórias, porque o marido e dois filhinhos estavam doentes e os tratamentos exigiam grande soma de dinheiro. Comovida, a mãe de André Luiz intercedeu, junto ao marido, em favor da família. Indiferente às súplicas, o credor lembrou à senhora Silveira que havia casos piores que o dela, que pensaria em uma outra forma de ajudar, mas não tinha outra alternativa senão executar legalmente as promissórias.

Após a saída da senhora Silveira, chamou a atenção da esposa para que não se intrometesse novamente em seus negócios. A família Silveira foi à ruína financeira completa. Até o piano da filha foi retirado da casa por exigência do credor implacável. Muito jovem ainda, André Luiz não queria saber se os outros sofriam ou não, por isso aprovava a cobrança dos direitos do pai. Após o despejo, a família mudou-se para o interior, amargando o desastre financeiro em extrema penúria.

Agora, ali, diante de uma pergunta de Silveira, mal dissimulava o desapontamento:

– **Tem visitado o “velho”?**

Respondeu que, embora desejasse, ainda não conseguira tal satisfação.

Para evitar maior embaraço, Silveira abraçou-o, e voltou ao trabalho.

André Luiz procurou Narcisa e contou o ocorrido. A enfermeira lembrou que havia passado pela mesma situação no reencontro com aqueles a quem havia ofendido na Terra. Reconhecia neles excelentes oportunidades concedidas por Deus para restabelecer a simpatia interrompida, recompondo os elos quebrados da corrente espiritual. E perguntou se ele havia aproveitado a oportunidade para se desculpar, afinal, ele era um homem muito ocupado e outra chance poderia demorar.

André Luiz voltou ao encontro de Silveira, rogando que lhe perdoasse e a seu pai pelos erros cometidos. Reconhecia, agora, que o dinheiro aliado à vaidade afastara-os do bom caminho.

Muito comovido, Silveira ponderou:

– **Ora, André, quem haverá isento de faltas? Acaso poderia você acreditar que vivi isento de erros? Além disso, seu pai foi meu verdadeiro instrutor. Devemos-lhe, meus filhos e eu, abençoadas lições de esforço pessoal. Sem aquela atitude enérgica que nos subtraiu as possibilidades materiais, o que seria de nós no tocante ao progresso do espírito? Renovamos, aqui, todos os velhos conceitos da vida humana. Nossos adversários não são propriamente inimigos e, sim, benfeitores.**

Recomendou a André fugir das lembranças tristes e permanecer no trabalho com o Senhor, afirmando desejar fossem juntos visitar o pai.

– **Abracei-o, então, em silêncio, experimentando alegria nova em minh’alma. Pareceu-me que, num dos escaninhos escuros do coração, se me acendera divina luz para sempre.**

Pontos de destaque para estudo

- 1) Oportunidades no além de restabelecer a simpatia.
- 2) Inimigos vistos como benfeitores.
- 3) O verdadeiro esquecimento das ofensas.
- 4) Somente a humildade restaura elos quebrados.

CAPÍTULO 36

O sonho

André Luiz prosseguia dando o melhor de si em auxílio aos enfermos, inclusive no serviço de passes. Felizes com o progresso do amigo, Tobias pediu para ele bônus-hora em dobro, D. Laura e Lísias vieram abraçá-lo.

Necessitado de sono, André repousou ali mesmo, nas Câmaras de Retificação. Depois de sentida prece, viu-se transportado em um barco pequenino, rumo a regiões desconhecidas. Mais leve, ganhava altura, extasiado, ante as paisagens magníficas. Estacionou junto a um portão maravilhoso, ouvindo a voz inesquecível de sua mãe. Abraçou-a com imensa alegria. Juntos, caminharam por um prodigioso bosque onde havia flores dotadas da capacidade de reter a luz e grandes árvores sussurrantes ao vento. Era sonho?!..

– **“O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de Retificação, em Nosso Lar, e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas.”**

Sua mãe explicou que Jesus escutara suas preces, pois pedira esse encontro no seu primeiro dia de trabalho útil. Ressaltou o valor das horas convertidas em benefícios aos semelhantes, tanto para encarnados quanto para desencarnados.

– **“É indispensável, André, converter toda a oportunidade da vida em motivo de atenção a Deus. Nos círculos inferiores, meu filho, o prato de sopa ao faminto, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido, são serviços divinos que nunca ficarão deslembrados na Casa de Nosso Pai; aqui, igualmente, o olhar de compreensão ao culpado, a promessa evangélica aos que vivem no desespero, a esperança ao aflito, constituem bênçãos de trabalho espiritual, que o Senhor observa e registra a nosso favor...”**

Para André Luiz sua mãe nunca estivera tão bela.

– **O Evangelho de Jesus (...)** – prosseguiu ela – **lembra-nos que há maior alegria em dar que em receber. Aprendamos a concretizar semelhante princípio, no esforço diário a que formos conduzidos pela nossa própria felicidade. Dá sempre, filho meu. Sobretudo, jamais esqueças de dar**

de ti mesmo, em tolerância construtiva, do bem fraternal e divina compreensão.

Lembrou-lhe o exemplo do Cristo, que deu mais de si para o engrandecimento dos homens, que todos os milionários da Terra.

– **Não te envergonhes de amparar os chaguetos e esclarecer os loucos que penetrem as Câmaras de Retificação (...)** Trabalha, meu filho, fazendo o bem.

Exortou-o a deixar de lado novidades e distração, anseios frívolos das almas inquietas. **Sempre que possas olvida o entretenimento e busca o serviço útil.**

Lembrou-lhe que Deus nos vê e acompanha a todos, desde o espírito mais evoluído aos últimos seres da Criação. E somente Ele sabe aferir o real valor do bônus-hora.

O Senhor concede tanto aos administradores quanto aos pais e mães a oportunidade de cooperar com as Obras Divinas da Vida. Todo administrador sincero é cioso dos serviços que lhe competem; assim como o pai consciente está cheio de amor desvelado.

– **“Deus também, meu filho, é Administrador vigilante e Pai devotadíssimo. A ninguém esquece e reserva-se o direito de entender-se com o trabalhador, quanto ao verdadeiro proveito no tempo de serviço.”**

E ajuntou: **“É por essa razão que o Altíssimo concede sabedoria ao que gasta tempo em aprender e dá mais vida e mais alegria aos que sabem renunciar!...”** Nesse momento a mãe tomou-o nos braços. **Qual o menino que adormece após a lição, perdi a consciência de mim mesmo, para despertar mais tarde nas Câmaras de Retificação, experimentando vigorosas sensações de alegria.**

Pontos de destaque para estudo

- 1) O incentivo da mãe e dos amigos ao trabalho.
- 2) A travessia de dimensões espirituais. Desdobramento no além.
- 3) Há maior alegria em dar do que em receber.
- 4) Não se envergonhar com o tipo de serviço.
- 5) Só Deus confere o real valor da hora trabalhada.

Organização: **Marlene Nobre**

Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

A Vida Triunfa traz mensagens inesquecíveis

MARJORIE AUN

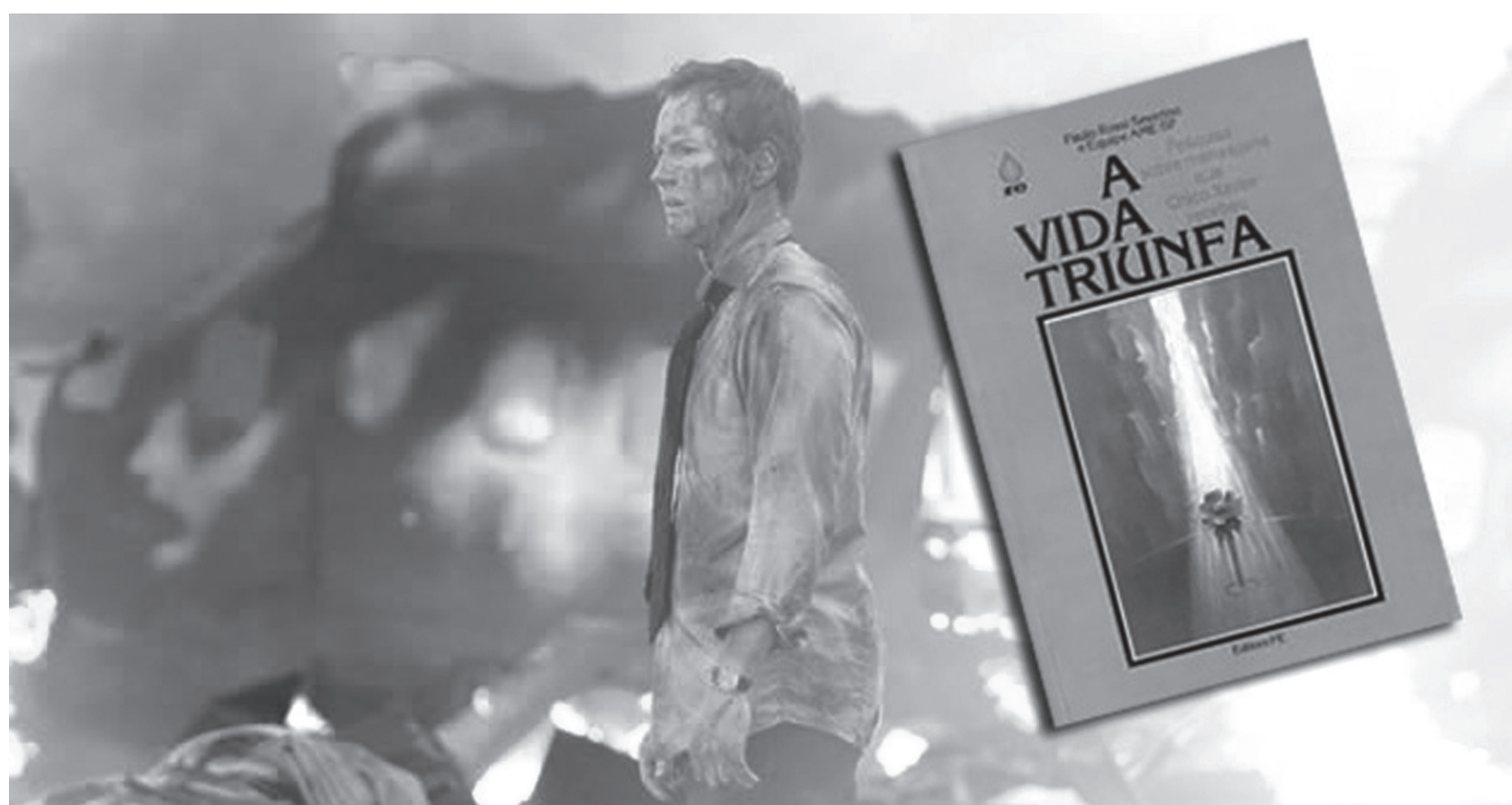
Muitos filmes da atualidade abordam o tema da vida pós-morte, quase sempre de forma mistificada e repleta de suposições e fantasias. Assunto que interessa a todos nós, fascinante e assustador para a maioria dos encarnados, a morte sugere reflexões incompreensíveis para aqueles que creem apenas na existência da matéria. Daí a atração permanente da humanidade em “desvendar” a morte e os seus mistérios.

Alguns roteiros para o cinema, no entanto, apresentam o mundo espiritual com toques de drama e horror, repletos de personagens fantasmagóricos. Outros mostram a vida do outro lado de forma romancada e fantasiosa. As centenas de livros psicografados por Chico Xavier que detalham o plano espiritual, além das suas incontáveis cartas-mensagens endereçadas às famílias que perderam entes queridos, poderiam servir de inspiração para os mais belos e esclarecedores filmes que pudéssemos imaginar. Tão bom seria se a Doutrina virasse cada vez mais fonte de interesse e estudo daqueles que produzem e escrevem filmes pelo mundo! As atuais empreitadas já nos deixam otimistas, mas, como sempre, desejamos muito mais.

O filme *Passageiros*, em que algumas pessoas passam por um traumatizante acidente aéreo, pode suscitar proveitosas discussões. Na mesma linha de *Os Outros* (dirigido por Alejandro Amenábar, em 2001, com a atriz Nicole Kidman) ou o excelente *Sexto Sentido* (de M. Night Shyamalan, 1999, com Bruce Willis), ele aborda de maneira sensível e positiva a passagem de alguns personagens do mundo da matéria para a pátria espiritual. A trama, dirigida pelo colombiano Rodrigo Garcia, em 2008, conta com os atores Anne Hathaway e Patrick Wilson e vale a pena ser conferida.

No entanto, maior será o aproveitamento desse filme se complementado pela leitura dos relatos reais de jovens desencarnados, publicados no maravilhoso livro *A Vida Triunfa*, da FE Editora. Ali, o autor, Paulo Rossi Severino, nos mostra sua pesquisa a respeito de 45 lindas histórias de desencarne acontecidas sob duras condições (acidentes de toda natureza, homicídios, afogamentos) e o esforço de superação de cada um desses espíritos para vencer a tristeza e recomeçar vida nova. Psicografadas por Chico Xavier, as cartas publicadas por Severino são uma lição inesquecível e incontestável de que, de fato, a vida continua após a morte.

Não há quem possa permanecer com dúvidas ou alimentar qualquer temor acerca da morte após a leitura desse livro. Os relatos dos espíritos demonstram o quanto o nosso desencarne será mais ou menos tranquilo, de acordo com o que construímos em nossas vidas e alimentamos em nossos pensamentos. Assim sendo, teremos sempre a possibilidade de



angariar melhores condições para a nossa própria paz trabalhando no bem, a favor do próximo e, por consequência, a favor de nós mesmos.

Entre outras coisas, as informações contidas em *A Vida Triunfa* acabam por esclarecer pequenos desacertos do roteiro de *Passageiros*. Vemos que espíritos recém-desencarnados em acidentes traumáticos são, na grande maioria das vezes, encaminhados para hospitais e passam por longos tratamentos. Isso quando não permanecem tempos atormentados com dúvidas e sofrimento, ouvindo nas suas mentes os seus pensamentos repetidos no momento do acidente e o pesar de amigos e familiares que ficaram na Terra. Isso tornaria pouco provável a situação que se apresenta no filme, em que alguns dos personagens desencarnados vivem normalmente, logo após o episódio. Trata-se de uma obra ficcional, certamente não baseada em estudos de casos reais. Mas que, ainda assim, nos surpreende com um emocionante desfecho que tenta dar contornos menos pesados para aquilo que deveria ser tratado com naturalidade por todos nós: a morte.



Marjorie Aun
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

RÁDIO RIO DE JANEIRO

**A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !**

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br





Educa a Tua Alma

Prejuízos do imediatismo

SANDRA MARINHO

Caros amigos e amigas leitores. Vocês já perceberam o quanto se tornou comum as pessoas estarem estressadas? Pois é, parece que estresse é condição obrigatória para todos os que vivem neste planeta tão conturbado, onde a pressa para conseguir seja lá o que for, aqui e agora, é a ordem do dia.

E neste cenário, torna-se missão quase impossível viver com critério, tomar decisões sem precipitação e valorizar o que realmente tem valor. O resultado não poderia ser outro. Muitos se esfalham no dia a dia, correndo atrás de resultados imediatos, sem tempo para as coisas da alma. Ao final, resta o cansaço, a frustração, o tédio...

Se forem, por exemplo, convidados a realizar algum trabalho filantrópico, não encontram na agenda uma hora sequer na semana. Deixam de conversar com seus pais. Não percebem os conflitos vividos pelos filhos. Enfim, são tantas demandas que simplesmente ignoram, porque estão ocupados demais na pressa de ter. Ter mais dinheiro, ter mais status, ter a promoção profissional, ter o carro do ano, ter o barco, ter poder, etc.

Podemos afirmar que o principal agente, responsável por essa distorção de valores, é o materialismo exacerbado. Todos querem satisfazer seus anseios e desejos materiais imediatamente e a qualquer preço. E essa imposição pode levar as pessoas a tomarem ou “não” atitudes que poderão levá-las ao arrependimento tardio.

Nosso inesquecível Malba Tahan, no livro *Lendas do Povo de Deus*, recorda o episódio bíblico intitulado “O episódio da cessão da primogenitura”, que ilustra bem esta nossa reflexão: a parábola denominada “Um prato de lentilha” conta que certa vez Jacob estava a cozinhar uma porção de lentilhas quando seu irmão mais velho, Esaú, chegou faminto de uma exaustiva caçada. Ele foi logo dizendo para o irmão mais novo: “Me



dê um pouco desta comida, pois estou caindo de fome!” Jacob concordou, sob a condição de trocar um prato de lentilhas pelo direito de primogenitura. Esta era a condição atribuída aos filhos mais velhos que lhes dava regalias e poderes perante os demais membros da família.

Na ânsia de saciar imediatamente a sua fome, Esaú pensou: de que me serve a primogenitura se estou a morrer de fome! Além do que esse cozido está muito apetitoso. E, sem pestanejar, aceitou a oferta do irmão mais novo e se pôs a comer e a beber sem imaginar que havia cedido, por um mo-

tivo fútil, um dos mais preciosos dos seus direitos. Vejam vocês que ele, Esaú, com a primogenitura que lhe fora conferida, tinha poderes para ordenar a qualquer um da família que o servisse. Mas, levado pela necessidade de saciar sua fome, nem se lembrou de tal prerrogativa, contraindo desse modo largo prejuízo pelo resto da sua vida.

E assim, meus amigos e amigas, muitos homens e mulheres acabam escolhendo mal simplesmente porque têm pressa. Estão interessados apenas em satisfazer seus interesses imediatos e prazeres momentâneos. As verdadeiras realizações são as do espírito. São conquistas permanentes que não se consegue na ânsia do imediatismo.

Se nos conscientizarmos que fomos criados para a perfeição e que somente com o trabalho constante no burilamento das nossas almas conseguiremos obter o sucesso perene, dedicaremos mais tempo às ações de verdadeira realização. E tais ações não produzem resultados em flashes. Precisam de disciplina, de vontade de melhorar, de atitudes concretas, como perdoar, e extirpar o orgulho e o egoísmo do nosso caráter, entre outras.

E nenhuma dessas iniciativas surtirá resultado no curto prazo. No entanto, cada pequena conquista é para sempre. Desse modo, amigos e amigas, priorizemos nosso crescimento espiritual, deixemos de ser imediatistas. Valorizemos a calma, a ponderação, servindo mais ao próximo.



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

cantinho do evangelizador

Aos professores e médicos

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

No mês de outubro comemoramos duas datas importantes: Dia do Professor, 15, e Dia do Médico, 18. Por essa razão, aproveitamos para homenagear um homem que, no mundo espiritual, reuniu, entre outras, as duas características: médico e professor.

Em 1943 um espírito comunicou-se com o médium Francisco Cândido Xavier pela primeira vez. Chico ficou curioso e quis saber de quem se tratava. A entidade, que até então era desconhecida, apontou para o quarto onde dormia seu irmão e perguntou o nome dele. Chico respondeu que o nome era André Luiz. Prontamente, o espírito respondeu: “De agora em diante esse será o meu nome.” A partir daquele momento os laços entre o médium e o espírito se estreitaram em uma parceria que durou mais de cinco décadas.

Em 1944, André Luiz fez sua estreia no mundo editorial com o livro *Nosso Lar*. Todos queriam saber a autoria espiritual do livro que reunia tantos ensinamentos. O impacto no meio espírita foi grande. Apesar da imensa curiosidade em saber de quem se tratava, qual sua real identidade, no prefácio do livro, Emmanuel já advertia que o nome André Luiz não constaria de catálogos terrestres ou lista de pessoas em destaque. Tudo que revelaria é que em sua última encarnação havia sido um médico brasileiro residente no Rio de Janeiro.

O que todos os leitores observaram foi que os bons conhecimentos científicos e a grande capacidade de observação lhe permitiram relatar as experiências vividas, após sua chegada ao plano espiritual. E assim o fez, com a publicação de mais

15 livros, perfazendo um total de 16, conhecidos como “Coleção André Luiz”.

Como educador, André Luiz resgatou em seus livros a admiração pelos professores que conheceu no mundo espiritual. Exaltou suas qualidades. Procurou segui-las. Emocionou-se profundamente com os ensinamentos dos mestres que jamais se deixaram levar pela vaidade, presunção ou orgulho. Trabalhavam, ensinavam e exemplificavam incansavelmente.

Como médico e cientista, abordou temas complexos de Anatomia, Fisiologia e outros relacionados às diversas áreas da Medicina. Sempre com o olhar do médico que atua nos mundos superiores. Estabeleceu e expôs pela primeira vez ao público o novo paradigma da ciência médico-espírita. A visão do homem que não é somente corpo e, sim, corpo, mente e espírito.

Quando temos o privilégio de frequentar os bancos escolares, aprendemos a origem da palavra educar. “Educar” vem do latim *educare*, por sua vez ligado a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar), e significa literalmente “conduzir para fora”, ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. É o que faz a obra de André Luiz: conduz os que se interessam em estudá-la e vivenciá-la a um mundo melhor, com vistas voltadas para a transformação espiritual.



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

Twitter – um passarinho me contou

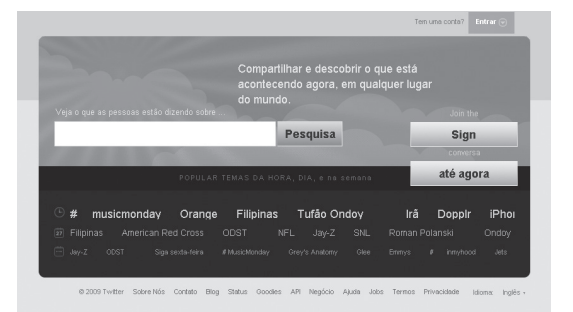
Vocês já devem ter ouvido falar no novo fenômeno de comunicação na internet. Não creio que ele vá mudar o mundo, como pregam alguns de seus usuários mais fanáticos, mas vale a pena dar uma passadinha para conhecer o *Twitter*.

Twitter é uma rede social e servidor para “microblogging”, que permite aos usuários enviar e ler atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 140 caracteres, conhecidos como *tweets*.

Para entender um pouco melhor, enquanto o blog funciona como um diário, ou seja, espaço para compartilhar momentos especiais, novas ideias, fotos, assuntos que interessam mais, notícias, opiniões pessoais sobre diversos assuntos, ou tudo misturado, o “microblogging” pergunta: o que você está fazendo agora? O que você está pensando agora? O que está chamando sua atenção agora?

Entendeu? *Twitter* é comunicação instantânea. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários que tenham assinado para recebê-las. Usuários podem receber atualizações de um perfil através do site oficial, RSS, SMS ou programa especializado. Na internet o serviço é gratuito.

Criado, em 2006, por Jack Dorsey, um desconhecido programador de softwares para rastreamento de táxi, o *Twitter* ganhou popularidade em todo o mundo. Atualmente, são cerca de 6 milhões de usuários, a maioria nos EUA e no Japão. O Brasil começa a aparecer na lista dos 10 mais. Em um ano, o serviço cresceu 900%. Segundo Dorsey, “o *Twitter* é



mais uma rede de notícias, em que cada um atualiza em texto a sua vida. Quem quiser, segue. Não é preciso ser amigo. Uma pessoa pode segui-lo e você pode não querer segui-la. Mas ainda há um desafio: falar com as massas. Hoje, somente internautas antenados, como blogueiros, jornalistas e celebridades, habitam o serviço. Tenho tentado explicar às pessoas por que uso o *Twitter*, mas a melhor resposta que me ocorreu foi a seguinte: comece a usar o *Twitter* e você vai entender.”

Muitos espíritas têm se mostrado favoráveis ao *Twitter*, como forma de comunicação. São jornais, portais, grupos de jovens, associações, escritores e outros.

Para fazer parte desse grupo é muito fácil, primeiro você precisa se cadastrar. É fácil e rápido. Agora, se você quiser conhecer todas as “manhas dos *twittereiros*”, não deixe de ler o manual *Tudo o que você precisa saber sobre o Twitter*. É só fazer o download no site www.talk2.com.

(WGI)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música



Andaluzia Letra e Música de: Anna G. Graciano

Música do CD *Inspiração para Meditação Pedidos (11) 25775493*

rir e refletir
 com **Chico Xavier**

Políticos

RICHARD SIMONETTI

Pesquisas de opinião pública no Brasil revelam que a classe menos confiável é a dos políticos.

Simplesmente, o brasileiro não acredita nelas, e com razão, tantos são os desmandos que cometem.

Diga-se de passagem, trata-se de um problema universal, que tem merecido comentários jocosos, mas oportunos e verdadeiros, por escritores e pensadores.

Alguns deles:

Político honesto é aquele que, quando comprado, permanece comprado. (Simon Cameron)

Faça um político trabalhar: não o reeleja. O que este país precisa é de mais políticos desempregados. (Edward Langley)

Era um político consumado. Não mentia nem dizia a verdade. (John Lundberg)

Política é a arte de governar com o máximo de promessas e o mínimo de realizações. (Júlio de Campos)

Ninguém pode adotar a política como profissão e continuar sendo honrado. (Luís McHenry Howe)

Ontem à noite tive um sonho fantástico: surpreendi um político com as mãos nos próprios bolsos. (Mark Twain)

Toda eleição é uma espécie de leilão no mercado futuro de mutretas. (Henry Louis Mencken)

Ponto pacífico: o grande nó da corrupção política é a impunidade.

A classe política tem espírito de corpo (atenção, revisor, não é espírito de porco, embora também se aplique), defende-se como um todo, buscando com o máximo empenho manter seus privilégios.

Em nosso país esse lamentável comportamento favorece os desmandos que se manifestam a cada dia, cada vez mais numerosos, em todos os níveis, na capital, nos Estados e municípios, desafiando nossa capacidade de nos surpreendermos.

Uma curiosidade: dificilmente encontraremos um político que se diga materialista.

Todos, até por interesse eleitoreiro, proclamam-se ligados a determinada religião, porquanto o eleitorado não aprecia os que negam a existência de Deus.

Fazem-no da boca para fora. Infelizmente, não há a mínima repercussão da crença, supostamente esposada, no comportamento adotado.

Estão demasiadamente preocupados com o poder, com o desfrute de suas mordomias, com o enriquecimento ilícito, para cogitar do que lhes

possa acontecer quando partirem desta para melhor, ou pior, no seu caso.

Solicitado a falar sobre os políticos e administradores da vida pública, assim se expressou Chico: *Devemos orar por eles.*

A tentação do poder é muito grande.

Eu não gostaria de estar no lugar de nenhum deles.

A omissão de quem pode e não auxilia o povo é comparável a um crime que se pratica contra a comunidade inteira.

Tenho visto muitos espíritos dos que foram homens públicos na Terra em lastimável situação na vida espiritual.

Essa observação mereceria uma placa bem visível nos lares dos políticos.

Trata-se de severa advertência sobre as consequências do mau uso de suas atribuições, quando resvalam para a corrupção, algo tão marcante e tão frequente que Ronald Reagan, ex-presidente norte-americano, disse certa feita, jocosamente:

Política é a segunda profissão mais velha do mundo. Acabo de perceber que ela tem muita semelhança com a primeira.

Algo ponderável, amigo leitor, infelizmente ignorado pela classe política: a justiça da Terra pode falhar, tem limitações, mas a justiça do Céu é infalível.

Riqueza e poder, perseguidos por políticos empenhados em satisfazer a própria ambição, não vacilando, para tanto, em enveredar por caminhos tortuosos, são efêmeros.

Duradouros serão os tormentos que enfrentarão no retorno à vida espiritual, onde, segundo Jesus, *haverá choro e ranger de dentes.*

E não se trata de mera fantasia religiosa, mas de uma realidade constatada por um médium que interexistia entre o mundo físico e o espiritual, capaz de enxergar no além as consequências de nosso comportamento neste aquíem.

Prestassem atenção os políticos venais ao que os espera, segundo informações da Doutrina Espírita, e, lembrando a expressão evangélica, *arrancariam os próprios olhos e decepariam as próprias mãos e os pés antes de se comprometerem em escândalos.*



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Desafios e dificuldades

W. A. CUIN

“Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte... Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.” (Meimei / Francisco Cândido Xavier)

Não há dúvida de que a vida é um roteiro repleto de intensos desafios e de muitas dificuldades. Aliás, nisso é que estão realmente as grandes oportunidades que nos impulsionam e nos fazem crescer.

Vivendo tranquilamente, sem quaisquer preocupações, temos nossa vida acomodada e, por consequência, a estagnação neutraliza os nossos sonhos de prosperidade.

Dificuldades e desafios são propostas de evolução. Superá-los significa movimentar iniciativas, boa vontade, ideal e determinação, abrindo novas perspectivas de sucessos e conquistas.

Assim, ao invés de reclamarmos dos obstáculos e barreiras que se levantam diante de nós, antes, aprendamos a agradecer-los, pois que sempre se caracterizam como lições vivas e caminhos de aprendizado.

Nossa família se apresenta recheada de problemas, que nos remetem a grandes e infundáveis preocupações. Não lamentemos os fatos, mas sim busquemos nas sábias leis superiores da vida um acréscimo de forças, pois cada etapa vencida nos conduz a um patamar mais sólido de confiança e credibilidade nos dias do futuro.

O campo profissional surge diante dos nossos olhos, trazendo consigo enigmas de difícil trato. Vasculhemos nossa potencialidade à caça de recursos de superação, que todos carregamos na intimidade, e, uma vez encontrando as soluções que os problemas exigem, nos tornaremos criaturas mais amadurecidas e aptas a enfrentar as lutas que sempre existirão.

A nossa situação financeira aparece crítica e precária, avolumando o rol dos nossos pesares.

Aprendamos com a experiência que a Providência Divina a ninguém desampara e, de onde nem sequer esperamos, surgirão os recursos de que temos necessidade, desde que sigamos confiantes no cumprimento dos nossos deveres.

A nossa vida social, por enquanto, segue seu caminho carregada de preconceitos, injustiças e incompreensões. Tenhamos a consciência de que vivemos num mundo ainda repleto de dor e sofrimentos, onde a tolerância ainda é uma conquista a ser adquirida, e não desanimemos, pois que a nossa serenidade e coragem haverão de modificar, para melhor, o panorama que nos cerca.

Ninguém, em momento algum, conseguiu vencer realmente na vida, na aquisição de valores reais, sem muitas lutas, sacrifícios, perseverança e intensa dedicação.

A vida fácil, despreocupada, vazia, nunca conduziu criatura alguma ao sucesso verdadeiro, aquele que atesta o crescimento interior, que patenteia a maturidade, que registra a derrota dos defeitos e das viciações, colocando em seus lugares as virtudes e a sublimação dos sentimentos.

Portanto, se estamos em meio às dificuldades e frente a imensos desafios, em realidade seguimos nossa vida dentro do roteiro da normalidade, tendo conosco as grandes oportunidades de sairmos da animalidade, que ainda nos mantém presos às dores e sofrimentos, para galgarmos a angelitude, que nos proporcionará, em dias vindouros, a felicidade e a paz que há tanto tempo procuramos.

Desafios e dificuldades são alavancas de progresso... meditemos nisso.



Waldenir Aparecido Guin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Susto ante um fantasma em Machu Picchu

“Quando me dei conta, eu corria esbafofido, montanha abaixo.”

FERNANDO ÓS

Tempos atrás contei o caso que vivenciei em Machu Picchu, no Peru, após uma viagem de trem de Cuzco àquela remota região montanhosa de 2,5 mil metros. Formávamos um grupo de uma centena de turistas preocupados apenas em nos divertir no célebre santuário dos sacerdotes incas que naquele lugar viveram e adoraram seus deuses e ilusões, centenas de anos antes de Cristóvão Colombo aportar na América. No grupo havia americanos do Norte, do Centro e do Sul, além de europeus ávidos de conhecimento e aventuras. No restaurante do trem havia bebidas alcoólicas, sanduíches e pipocas. Descemos ao pé da montanha e subimos uma rampa de ônibus em avanços ziguezagueantes. Após a chegada ao restaurante em frente à ruazinha que é o pátio de acesso ao santuário, em meia hora estávamos em frente ao Templo do Sol, erguido de pedras, como as demais casas, edifícios, muros e platibandas. Os guias avisaram-nos que ficaríamos ali por umas três horas. O trem de regresso a Cuzco saíria às 6 da tarde.

Eu não adivinhava o que estava para acontecer.

Desabitada por vários séculos, Machu Picchu ainda retém em si o ar de santuário. Seu segredo são os espíritos milenares que ali permanecem, como vim a saber depois, mas a curiosidade de saber onde ficava a porta original da cidadezinha, a porta que ligava Machu Picchu a Cuzco, levome, juntamente com outros três visitantes, a tentar escalar duas elevações montanhosas que ocultavam a histórica porta que recebia somente sacerdotes incas, as virgens do santuário e os servidores que cuidavam das lhamas carregadas de alimentos, cada uma conduzindo nas ancas duas cestas com 34 kg de provisões.

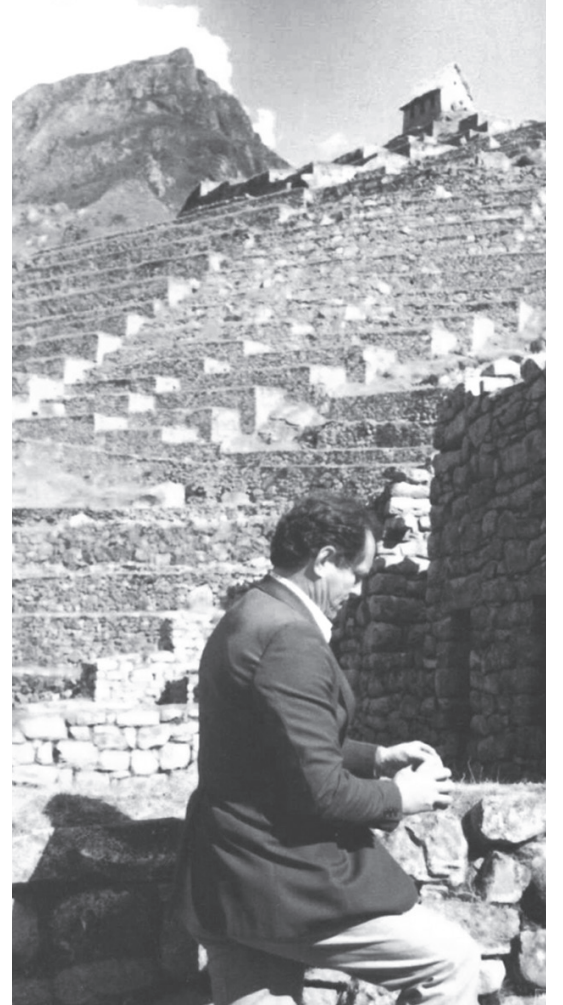
Na época, o trajeto montanhoso, feito a pé, levava uns seis dias e, para mitigar a fome, o cansaço e o frio das noites nevadas, todos mascavam folhas de coca. A folha de coca é inocente, o que não é inocente são os usos que dela se faz.

Bem, do grupo turístico que galgou a primeira elevação, dois desistiram por cansaço e voltaram ao santuário. Quando eu e outro companheiro galgamos a elevação seguinte, meu companheiro ficou em pânico quando perdemos de vista Machu Picchu. Não entendi o que ele alegou em espanhol rápido, mas ele estava com medo que nos perdêssemos. Disse a ele que sim, que dispensava sua companhia, mas eu tinha de continuar. Imaginei que a procurada porta estava perto de nós, era só mais um esforço.

E, realmente, 10 minutos depois avistei a aguardada porta de pedra, em estilo barroco. E continuei andando, admirado com o esplendor do céu colado ao cumee nevado das montanhas circundantes.

A surpresa entremeadada de pavor me veio ao contornar a primeira curva do caminho dos incas. Quinze metros à minha frente, no lado esquerdo, enxergo uma pessoa vestida como sacerdote, na cabeça levava um tricórnio no mesmo estilo do portão que havia cruzado. No peito havia medalhas ou penduricalhos. Mas o que reparei mesmo foi o seu olhar interrogativo e inquisitório, como se estivesse me dizendo: “O que você faz aqui? Saia logo antes que eu chame meus guardas.” A seguir, sumiu, ou melhor, desmaterializou-se. E eu não esperei um segundo para ver se entendia aquilo. Dei meia volta

Arquivo pessoal



Fernando Ós: encontro com espírito de sacerdote

já em velocidade e me pus a correr com o coração aos pulos. Corri por uns 20 minutos até avistar nosso alegre grupo turístico. Arfava de cansaço e medo. O que era aquilo?! Eu não acreditava em espíritos, mas o cara tinha desaparecido mesmo. Passou-se um tempo grande e eu não conseguia entender o que ele me tinha dito só com aquele olhar furibundo, sem usar palavras.

Anos mais tarde ingressei no Kardecismo, e só então pude entender o ocorrido. Aquilo ficou gravado no meu inconsciente e, então, me foi explicado que o fantasma possivelmente era o espírito de um sacerdote e que talvez eu vivera naquele santuário por muito tempo nos cultos e sacrifícios dos incas. Aquele que surgira à minha visão era um sumo sacerdote, e tanto esse quanto outros sacerdotes ainda estavam ali guardando o templo, desde os invasores de Pizarro quanto dos baderneiros da era atual.

Alguém me disse certo dia: “No outro lado da vida não existem calendários. Para muitos espíritos a duração de um único dia pode durar 500 anos. As paixões humanas podem ter essa duração na mente dos alucinados que, por paixões compulsivas, perdem a noção do tempo e das vidas sucessivas.”

O que percebo é que, principalmente nos sítios históricos, os visitantes se dão conta dos espíritos que ali permanecem, enraizados nos episódios que ali vivenciamos.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.lieferfermando.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brasilsat 1
	Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz		Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz
			Symbol Rate a 1875 MSB/s

Rádio Via Internet

www.radiobonova.com.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radiobonova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

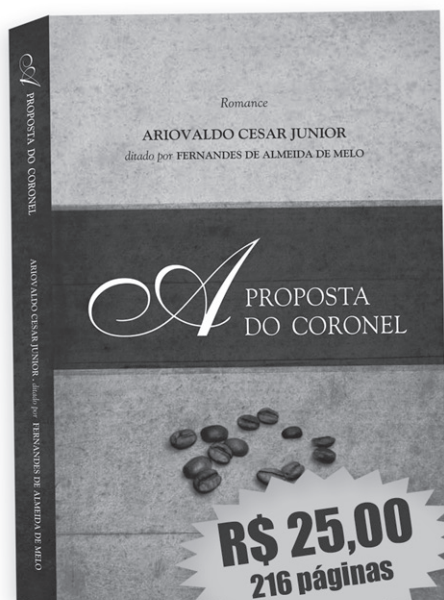
RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO
ESPIRITA ANDRÉ LUIZ

A Proposta do Coronel

MÉDIUM | Ariovaldo Cesar Junior
ESPÍRITO | Espírito Fernandes de Almeida de Melo

Um rico fazendeiro envolve-se com a família de um colono, que aceitou vender a própria filha para o Coronel, mediante uma tentadora proposta. Um série de crimes e traições uniram as famílias numa trama que prende o leitor até o último capítulo num final surpreendente. Alguns dos personagens conheceram a Doutrina Espírita através de Cairbar Schutel, que divulgava o Espiritismo distribuindo o jornal O Clarim nos trevos da Araraquaraense.

* Agora em papel pólen, repaginado e revisado.



Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

Terapia busca melhora da comunidade

“Quando a boca cala, os órgãos falam”

WALTHER GRACIANO JR.

Criada há 20 anos pelo psiquiatra e antropólogo Adalberto de Paula Barreto, como projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, a Terapia Comunitária vem sendo difundida em toda a América do Sul, nos Estados Unidos e em alguns países da Europa. No Brasil é utilizada como recurso para lidar com o sofrimento proveniente da exclusão social, que atinge diversas comunidades.

“Diante da demanda progressiva, um dia decidi, com meus alunos do curso de Psiquiatria, deixar o conforto e a segurança do consultório do Hospital Universitário para ver as pessoas em seu próprio contexto. Foi assim que fui à comunidade de 4 varas realizar, com meus alunos, um trabalho de prevenção e de cuidados psicológicos, para os excluídos de nossa sociedade, que vivem na favela. Indo ajudar meu irmão na favela, eu encontrei crianças, homens e mulheres que também estavam em busca de suas identidades ameaçadas e perdidas. Foi aí, então, que decidi criar o Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária e, conseqüentemente, a Terapia Sistêmica Integrativa. Desde então, todos esses homens, mulheres e crianças tornaram-se meus amigos, meus irmãos e minha família”, relata Barreto.

Terapia Comunitária é diálogo, troca de informações, falar e ouvir. Colocar as pessoas frente a frente, olho a olho e angústia a angústia, para trocarem experiências umas com as outras. Não é um local para resolver problemas e sim para criar um movimento de apoio solidário. Comunicação entre o “saber popular” – adquirido através de sua experiência de vida, seus antepassados e por que não dizer de outras encarnações – e o “saber científico”.

Crítérios para formação do terapeuta comunitário:

Curso de capacitação profissional com 360 horas-aula, das quais 80 são dedicadas à teoria, 80 às vivências terapêuticas e 200 à realização de práticas. Durante toda a formação, os terapeutas deverão ser acompanhados por uma equipe de profissionais especializados.

Público-alvo:

Educadores, assistentes sociais, cientistas sociais, lideranças comunitárias, profissionais das áreas de Saúde, médicos, psiquiatras, psicólogos, odontólogos, enfermeiros e todos aqueles interessados em promover a melhoria da comunidade.

Perfil do profissional:

Ser alguém que esteja envolvido em trabalhos comunitários e tenha experiência em organizar reuniões.

Estar consciente de que o trabalho não trará nenhuma remuneração financeira, ou seja, é voluntário.

Não ser adolescente, imaturo, super-rígido ou preconceituoso.

Não ser uma pessoa com “situação-problema” mal resolvida, pois lidará com pessoas que atuarão como mediadores sociais do sofrimento humano.

Desejar adquirir novos conhecimentos que lhe permitam fazer cada vez melhor o trabalho.

Local para a realização do trabalho:

Pode ser aplicado em qualquer espaço comunitário. Escola, salão de festas, hospital, creche e comunidades religiosas. De preferência em um grande círculo. Espaço, horário e dia podem e devem ser definidos com a comunidade.

Regras básicas para sua prática:

A primeira e a mais importante é o silêncio. Quando alguém fala deve ser ouvido atentamente.

Falar somente das experiências e sofri-

mentos pessoais. Usar o verbo na primeira pessoa do singular.

Não dar conselho, não julgar, não fazer discursos ou sermões.

Respeitar a fala de cada pessoa, pois o lugar da terapia é um espaço de escuta.

Entre um depoimento e outro, qualquer participante pode propor músicas, piadas ou poesias em função da temática conduzida.

Hoje, através da Associação Brasileira de Terapia Comunitária (Abratecom), já foram treinadas 11,5 mil pessoas no Brasil. Cada Estado brasileiro já possui um polo formador, contabilizando 27 ao todo, capacitando outras pessoas.

Em parceria com a Secretaria Nacional Antidrogas, da Presidência da República, Barreto, ou dr. Adalberto, como é mais conhecido, capacitou 720 profissionais para trabalharem o assunto álcool e outras drogas em suas rodas de apoio. O Ministério da Saúde deseja agora disponibilizar o programa para todo o Brasil por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Fonte: Abratecom - <http://www.abratecom.org.br/>

Livro: Terapia Comunitária - Dr. Adalberto de Paula Barreto - Editora Terceira Margem



Grupo se reúne em círculo para trocar experiências. Ideia é falar e ouvir, em um movimento de apoio solidário

Os meios de comunicação e sua influência na formação das crianças

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Os meios de comunicação, em especial a televisão e a internet, fazem parte do dia a dia de crianças, jovens e adultos. As importantes ferramentas não se prestam apenas a lazer e passatempo, mas são instrumentos atuais inseridos no contexto educacional, profissional e de formação moral das pessoas. Como se trata de canais abertos e de fácil acessibilidade, muitas vezes os pais têm certa dificuldade em estabelecer regras para aqueles que vivem sob sua tutela e que têm toda facilidade de acesso a esses meios.

Deusa Samú, mãe de três filhos, psicóloga clínica hospitalar na capital paulista e autora dos livros Almas no Divã e Casos Pensados, é pós-graduada em Tanatologia (educação para a morte) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo e vinculada a diversas atividades na área de infância e juventude da Instituição Seara Bendita, ela nos ajuda, nesta entrevista, a entender um pouco mais esse universo.

Folha Espírita – Os meios de comunicação têm ajudado positivamente na formação das crianças?

Deusa Samú – Sim, sem dúvida. Nossa cognição se traduz pela capacidade de apreendermos os estímulos do ambiente, retê-los, transformá-los e devolvê-los, de preferência com algum grau de refinação para os vários cenários da vida. Porém, para que façamos isso com maestria, é necessário nos reportarmos à pergunta 208 de O Livro dos Espíritos, na qual o Espírito de Verdade responde que os pais influenciam de maneira decisiva o espírito dos filhos e que devem fazer isso através do exemplo. Nesse sentido, é papel dos pais escolher

que tipo de material querem passar para seus filhos.

FE – Dentre eles, há algum que mereça mais vigilância por parte dos pais?

Deusa – Não. Porque a vigilância maior está exatamente na escala de valores que se passa todos os dias e em todas as oportunidades para eles. Assim, iremos ajudá-los a desenvolver autonomia e responsabilidade para fazer escolhas e ainda colaborar para a evolução deles no campo intelectual e principalmente no campo moral. Faz-se necessário falar abertamente as razões porque queremos ou não determinado produto fazendo parte das nossas vidas. Os adolescentes teimam em questionar e comparar os seus com os pais dos amigos, mas é preciso que deixemos claro que os amamos e que nossa tarefa é encaminhá-los apontando a direção, conforme nos indica O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 14, item 9. É importante citarmos os conceitos da nossa Doutrina porque somos espíritos. Do ponto de vista da Psicologia do Desenvolvimento, qualquer compêndio consultado nos orientará dentro desses parâmetros.

FE – É preciso estabelecer limites para programas de televisão, internet e material escrito?

Deusa – Sim. Mas, como disse anteriormente, se esses limites sempre foram estabelecidos, isso fará parte da vida deles como algo natural e escolhido com convicção de que é o melhor. Se os pais tiverem dificuldades, terão de barganhar e dizer o porquê da barganha. Ou seja, dizer: “Amo você. Se não obedecer, não irá ao cinema com seu amigo. É uma troca, e ainda que

você me odeie momentaneamente, no futuro, com certeza, entenderá.”

FE – Como fazer esse controle quando estão fora de casa?

Deusa – Não quero me tornar repetitiva, porém, se for estabelecido algum contrato/combinado com regras, deverá ser cumprido independentemente da presença dos pais. Se o combinado não se mantém, as punições virão conforme previamente estabelecidas, e sempre deverão ser explicadas para não subestimar a capacidade de entendimento dos filhos, evitando frases do tipo: “É assim porque tem de ser.”

FE – No caso da internet, acha viável fazer bloqueio de sites e estabelecer uma lista em comum acordo com os filhos?

Deusa – Sim, sem dúvida. E sempre explicando as reais razões pelas quais considera inviável qualquer prática nesse campo. Dessa forma, o filho perceberá que tem tempo adequado para tudo.

FE – E quando na mesma casa residam crianças e jovens?

Deusa – Os jovens também fazem parte do “pacote”, afinal, eles serão tratados e incluídos dentro de todas as regras e combinados se não forem maiores de idade e não tiverem autonomia financeira. Aliás, a prática do Evangelho no Lar é uma boa oportunidade para relembrarmos aos filhos que somos todos espíritos com tarefas a desempenhar no campo evolutivo. Gosto de indicar a leitura da pergunta 582 de O Livro dos Espíritos, na qual o Espírito de Verdade deixa bem claro que paternidade/maternidade é MISSÃO. Sendo assim, mãos à obra, afinal, se filhos não precisassem de pais, nasceriam em árvores.

“ Se filhos não precisassem de pais, nasceriam em árvores ”



Deusa é psicóloga clínica

“ Os pais influenciam de maneira decisiva o espírito dos filhos ”